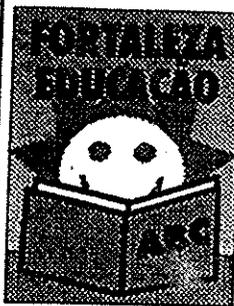


■ DIA DO ÍNDIO

Colégio Redentorista comemora datas



Chega abril e com ele as datas comemorativas alusivas a história do Brasil. São o Dia do Índio, de Tiradentes, e do "Descobrimento".

As escolas se preparam para estudarem sobre os fatos e personagens que marcaram esses acontecimentos. As crianças são motivadas a ler textos, confeccionar trabalhos bibliográficos e ou descritivos, construir maquetes. Os professores no intuito de renovar, promovem mostra de vídeos históricos, ou incentivam as dramatizações, os debates, músicas são ensaiadas, e ainda surgem outros recursos. Afinal é preciso que nossa história seja aprendida desde a mais tenra idade.

É... mas que história é essa? A verdadeira história? Ou aquela cheia de heróis que nos enchem de orgulho por sermos brasileiros?

Na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, geralmente "contamos" para nossas crianças uma história solta, como se ela tivesse acontecido simplesmente, sem existir causas e conseqüências.

Vejamos o caso do Dia do Índio.

Que bonitinho ver as crianças saindo da escola com o rosto pintado, vestidas a caráter e sabendo de cor e salteado que os índios viviam da caça e da pesca, que moravam em casas chamadas ocas, e que enquanto os homens saíam para pescar ou caçar as mulheres cuidavam da plantação e construíam objetos de palha e barro. Isso não basta. É preciso saber mais!

Quando alguém pergunta sobre o presente, ou seja: se elas sabem da existência de índios nos dias atuais, elas respondem rapidamente - Claro que não. (Desculpe a generalização. Algumas acham que existe mas não têm muita certeza, outras até já ouviram alguma coisa a respeito). Essa não é reação apenas de crianças. A maioria dos adultos também pensa assim.

Esse "desconhecimento" deve ser repensado. No nosso Estado como em todo o Nordeste existe índio sim!

Essa afirmação implica em novos equívocos tais como: índios são selvagens, eles ainda andam nus ou usam o arco e a flecha para matar os brancos. O pior de todos, índio é muito preguiçoso.

A realidade porém nos mostra os indígenas como povos que apesar do massacre físico e ideológico exercido desde as aventureiras épocas do descobrimento, sobreviveram e estão lutando mesmo com dificuldades pelo resgate de suas histórias, culturas e pela suas terras. A luta atual é a das idéias colocadas no papel, apresentadas em forma de processos jurídicos.

Os poderosos não o reconhecem como tal, pois o fato de reconhecê-los implica na devolução de suas terras.

Quiçá a partir desse Dia do Índio, a escola estude também o presente dos verdadeiros donos da terra brasileira.

Não é necessário apenas bradar aos quatro cantos: Viva o Índio! Ela deve propiciar a sua

comunidade educativa, questionamentos e reflexões, a fim de poder numa só voz aclamar: Que o índio viva em suas terras com dignidade, valorizando suas crenças e sua cultura.

Não podemos ser preconceituosos, nem tão pouco ficarmos penalizados com a situação indígena. Precisamos urgentemente reconhecê-los como cidadãos brasileiros com direitos e deveres.

Os Tremembé (Almofala), os Tapeba (Caucaia e Capuan), os Jenipapo-Kanindé (Aquiraz), os Kanindé (Aratuba), Os Pitaguary (Maracanati e Pacatuba), os Tabajara, Potyguara do Monte Nebo (Crateús), Potyguara (Ipueiras), Kalabaça (Crateús), agradecem.

Liduína Vidal de Almeida

Coordenadora de Multi-meios das Séries Iniciais do Colégio Redentorista.

Professora de Matemática do Programa de Formação dos Professores Tremembé-Almofala.

*Escola se prepara para estudar fatos e personagens
que marcaram a história do Brasil em sala de aula*



HOMENAGEM

Indígenas serão homenageados pelos alunos em toda rede escolar

TRIBUNA DO CEARÃ, segunda-feira, 06 de abril/98